

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA  
CAMPUS CAMPINA GRANDE**



**CURSO DE LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA A  
DISTÂNCIA**

**MARIA MADALENA GOMES DE VASCONCELOS**

**TRABALHANDO O GÊNERO TEXTUAL CRÔNICA EM SALA DE  
AULA: REFLEXÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA COM O PIBID NA  
FORMAÇÃO INICIAL DOS ACADÊMICOS DE LETRAS EAD DO IFPB**

**CAMPINA GRANDE  
2018**

**MARIA MADALENA GOMES DE VASCONCELOS**

**TRABALHANDO O GÊNERO TEXTUAL CRÔNICA EM SALA DE  
AULA: REFLEXÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA COM O PIBID NA  
FORMAÇÃO INICIAL DOS ACADÊMICOS DE LETRAS EAD DO IFPB**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção da graduação em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa na modalidade EAD do IFPB.

Orientadora: Profa. Dra. Anna Giovanna Rocha Bezerra.

**CAMPINA GRANDE**

**2018**

**MARIA MADALENA GOMES DE VASCONCELOS**

**TRABALHANDO O GÊNERO TEXTUAL CRÔNICA EM SALA DE  
AULA: REFLEXÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA COM O PIBID NA  
FORMAÇÃO INICIAL DOS ACADÊMICOS DE LETRAS EAD DO IFPB**

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado como requisito parcial para  
obtenção da graduação em Letras com  
Habilitação em Língua Portuguesa na  
modalidade EAD do IFPB.

Orientadora: Profa. Dra. Anna Giovanna  
Rocha Bezerra.

Aprovado em: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora: Profa. Dra. Anna Giovanna Rocha Bezerra. - IFPB

---

Examinadora: Profa. MSc. Rosa Lúcia Vieira Souza. - IFPB

---

Examinadora: Profa. Dra. Edilane Rodrigues Bento Moreira. - IFPB

## RESUMO

O presente trabalho apresenta o Subprojeto do Curso de Licenciatura em Letras, com habilitação em língua portuguesa na modalidade EAD do IFPB. Apresenta ações práticas em sala de aula na Escola CEAI - Antônio Mariz as quais proporcionam a realização de experiências compartilhadas entre grupos de no mínimo 05 (cinco) componentes e no máximo 10 (dez) para cada supervisor no trabalho direcionado às Escolas da Rede Pública do Ensino Fundamental, conveniadas com a IES (Instituição de Ensino Superior). Visa o favorecimento na melhora da nota do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). Foram mediadas intervenções que valorizam a Escola Pública e o seu espaço social como campo do desenvolvimento educativo e da construção do conhecimento na formação discente\docente, com o Gênero Textual Crônica em turmas do Ensino Fundamental ciclos finais, a fim de favorecer o espaço educativo, e contribuir para a formação de leitores participativos no desenvolvimento sócio comunicacional. Partir da perspectiva em que os discentes sejam sujeitos ativos no processo de ensino-aprendizagem. Para este fim, foram realizadas, produções individuais e em grupo que contribuem diretamente com a formação dos graduandos como parte do curriculum dos futuros professores. Considerada de suma importância essa vivência prática em sala de aula, uma vez que é possível realizar essa reflexão na teoria e prática com o estudo do gênero textual.

**Palavras-Chave:** Gênero Crônica. Formação Inicial. PIBID

## **ABSTRACT**

The present work presents the Subproject of the Course of Degree in Letters, with qualification in Portuguese language in the modality EAD of the IFPB. It presents practical actions in the classroom at CEAI - Antônio Mariz School, which provide shared experiences between groups of at least 05 (five) components and at most 10 (ten) for each supervisor in the work directed to the Public School Elementary School, agreed with the IES (Institution of Higher Education). It favors the improvement in the grade of IDEB (Index of Development of Basic Education). Interventions that value the Public School and its social space as a field of educational development and of the construction of knowledge in the educational formation, with the Chronological Textual Genre in classes of the Elementary School, are endowed with final cycles, in order to favor the educational space, and contribute to the formation of participatory readers in the social communication development. From the perspective that the students are active subjects in the teaching-learning process. To this end, individual and group productions have been carried out that contribute directly to the training of undergraduates as part of the curriculum of future teachers. Considered as extremely important this practical experience in the classroom, since it is possible to carry out this reflection in theory and practice with the study of the textual genre.

**Keywords:** Chronic Gender. Initial formation. PIBID

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2</b>	<b>EXECUÇÃO DAS AÇÕES E APICABILIDADE DO GÊNERO CRÔNICA .....</b>	<b>8</b>
<b>3</b>	<b>FORMAÇÃO INICIAL E REFLEXÃO SOBRE O GÊNERO CRÔNICA .....</b>	<b>10</b>
3.1	OBSERVAÇÃO DA FORMAÇÃO INICIAL: UM OLHAR SOBRE A CRÔNICA .....	11
<b>4</b>	<b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA - GÊNERO CRÔNICA .....</b>	<b>16</b>
4.1	OBJETIVO GERAL .....	16
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	16
4.3	PÚBLICO ALVO .....	16
4.4	NÚMERO DE AULAS .....	16
4.5	MATERIAIS UTILIZADOS .....	16
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>21</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>22</b>
	<b>APÊNDICE A - Modelo de plano de aula 1 .....</b>	<b>23</b>
	<b>APÊNDICE B - Modelo de plano de aula 2 .....</b>	<b>26</b>
	<b>APÊNDICE C - Cronograma para atuação na escola .....</b>	<b>33</b>
	<b>APÊNDICE D - Análise da atividade 1 proposta no Ceai - Antônio Mariz .....</b>	<b>34</b>
	<b>APÊNDICE E - Análise da atividade 2 proposta no Ceai - Antônio Mariz .....</b>	<b>36</b>
	<b>ANEXO 1 .....</b>	<b>42</b>
	<b>ANEXO 2 .....</b>	<b>43</b>
	<b>ANEXO 3 .....</b>	<b>43</b>
	<b>ANEXO 4 .....</b>	<b>44</b>
	<b>ANEXO 5 .....</b>	<b>44</b>
	<b>ANEXO 6 .....</b>	<b>45</b>
	<b>ANEXO 7 .....</b>	<b>45</b>
	<b>ANEXO 8 .....</b>	<b>46</b>
	<b>ANEXO 9 .....</b>	<b>47</b>
	<b>ANEXO 10 .....</b>	<b>47</b>
	<b>ANEXO 11 .....</b>	<b>48</b>
	<b>ANEXO 12 .....</b>	<b>49</b>
	<b>ANEXO 13 .....</b>	<b>49</b>

<b>ANEXO 14</b> .....	<b>50</b>
<b>ANEXO 15</b> .....	<b>51</b>
<b>ANEXO 16</b> .....	<b>52</b>
<b>ANEXO 17</b> .....	<b>52</b>
<b>ANEXO 18</b> .....	<b>53</b>
<b>ANEXO 19</b> .....	<b>54</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho, objetiva apresentar ações de prática docente\discente no subprojeto PIBID desenvolvidas na Escola CEAI Governador Antônio Mariz na Rede Pública Municipal do Ensino Fundamental devidamente conveniada com a IES (Instituição de Ensino Superior). Com base, nas fundamentações teóricas de Nóvoa (1997). Brasil, MEC\Coordenação de Pessoal de Nível Superior PIBID: relatórios e dados entre outros.

A possibilidade de conhecimento prévio do campo de atuação de educadores em formação e da interação entre profissionais que atuam na escola e no ensino superior é o diferencial desse programa. Pode-se perceber que o PIBID se faz importante para o futuro docente, bolsista, pois o mesmo faz parte da formação dos acadêmicos, professores em formação, permitindo uma melhor qualificação na sua futura atuação profissional.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), apoiado pelo Ministério da Educação, pela Secretaria de Educação Superior da Fundação Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), tem como principal meta apoiar a formação de docentes em nível superior para a educação, ao promover um laço estreito entre a academia e o ambiente público de educação.

Deste modo, desenvolver uma metodologia em favor da formação de leitores a partir de crônicas como tendência comunicacional para contribuir com um melhor desenvolvimento da aprendizagem. Através desse gênero, o ato de ler pode ser despertado e intensificado diante de um leque de possibilidades com a produção do texto literário.



## 2. EXECUÇÃO DAS AÇÕES E APICABILIDADE DO GÊNERO CRÔNICA

Demonstrar ações realizadas em aulas ministradas devidamente programadas em cronograma semestral, em reuniões com a coordenação do Subprojeto PIBID. O último gênero trabalhado no Subprojeto Letras EAD do IFPB\CG. Observou-se, a crônica compreendida por autores, como um gênero textual de tipologia narrativa que proporciona ao ambiente escolar um espaço rico em reflexões críticas e analíticas, as quais possibilitam aos educandos oportunidades de ouvir, falar e escrever de forma autônoma e prazerosa.

No Instituto Federal de Educação, ciência e Tecnologia da Paraíba IFPB. O subprojeto PIBID propôs aprimorar a formação dos estudantes do curso de licenciatura em Letras na modalidade EAD. Com o intuito de aproximar o contato acadêmico com a realidade escolar. Uma equipe de 06 bolsistas desenvolveu ações com alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Antonio Mariz, com a coordenação das professoras Rosa Lúcia Vieira Souza e Edilane Rodrigues Bento Moreira (IFPB).

No IFPB os bolsistas Eliane Gomes, Maria de Fátima do Nascimento Alves Tavares, Maria Madalena Gomes de Vasconcelos, Josimar Ferreira Costa, Ibiara Ione e Renata Cantalice. Com enfoque no trabalho com o texto literário e o gênero crônica voltado para o incentivo da leitura e escrita, apresentando o texto literário como objeto de apreciação estética e fonte de reflexão sobre cultura e sociedade promovendo a interação dos professores de amanhã com as necessidades dos alunos de hoje. Tal interação faz-se necessária pelo fato de contribuir de maneira significativa para a formação do futuro docente pois torna possível a junção entre teoria e prática de ensino nas intervenções em sala de aula.

O gênero crônica discorre sobre qualquer assunto, o cronista age de maneira solta, dando a impressão de que pretende apenas ficar na superfície de seus comentários. A crônica não é um relato frio do evento: o autor faz questão de deixar claro que o modo como apresenta o evento é bem particular, bem subjetivo, pode ter um toque leviano, humorístico, pitoresco, lírico, poético, conforme as circunstâncias (SÁ, 2002).

As contribuições promovidas na abordagem do gênero textual e literário na formação de leitores primaram pela situação comunicacional presente no estudo do texto com atividades em aulas diferenciadas no ensino de Língua Portuguesa. Oportunizando uma aprendizagem contínua e significativa, apresentando a crônica como um gênero de circulação social, cuja função é entreter, divertir, levar a uma reflexão, entre outros

aspectos comunicativos, partindo sempre de temas do cotidiano, bem como, foram oportunizados momentos de acesso à importantes crônicas de variados escritores da literatura brasileira entre eles, Luís Fernando Veríssimo, Moacyr Scliar, Clarice Lispector, Rubem Braga, os quais, expressam, em suas crônicas, o cotidiano e suas infundas experiências.

SÁ\ (2002, p. 18) afirma que a “crônica funciona como uma espécie de passagem secreta por onde ingressamos no espaço do prazer sem que isso delimite a nossa consciência da realidade opressora”. O cronista faz uso magistral para obter a aceitação do leitor, a partir da observação crítica do real e, através deste universo imaginário, permite suporte aos constrangimentos e opressões sociais.

Diante das vastíssimas possibilidades encontradas no desenvolvimentos dessas ações com o Subprojeto PIBID, desenvolvemos de forma mais abrangente aliando à realidade do aluno à inserção do gênero crônica nas aulas de Língua Portuguesa, por seu caráter informativo e descontraído, no ambiente escolar, enquanto ferramenta educacional proporcionando ao educando desenvolver habilidades como prática de leitura oral e escrita, provocando através de indagações contidas no texto trazendo a realidade do aluno o gosto pela leitura e escrita.

### 3. FORMAÇÃO INICIAL E REFLEXÃO SOBRE O GÊNERO CRÔNICA

Segundo Nóvoa (1992), é preciso que o professor encontre na formação um espaço para interação de suas dimensões - pessoal e profissional - o que permitirá a construção de sentidos emergidos do cotidiano e atrelados às necessidades da escola. Acrescenta, ainda, esse autor que a formação de professores deve emergir de dentro das necessidades da formação, identificadas pelo docente e estimular uma perspectiva crítico-reflexiva que forneça aos professores o desenvolvimento do pensamento autônomo “que facilite as dinâmicas de auto formação participada” (NÓVOA, 1992, p. 25).

O desenvolvimento das ações experienciadas com o estudo do Gênero Crônica, ocorreu no ano de 2017 com o subprojeto PIBID dedicado à aplicabilidade desse gênero escrito, reescrevendo-o quantas vezes foram necessárias oportunizando aos alunos a reflexão e o uso do senso crítico, discutindo e/ou mediando a significação da aprendizagem, o referencial dessa proposta ocorreu por conta da Sequência Didática no planejamento das respectivas ações.

Partindo dessa perspectiva, o objetivo das ações práticas em sala de aula foi analisar a utilização do estudo do gênero crônica na produção da narrativa como suporte para o desenvolvimento da prática de leitura e escrita no ambiente educacional. O desenvolvimento dessas ações possibilitou o estudo do gênero literário na forma de conhecimento sociocultural através de leituras dinâmicas no intuito de torná-los produtores do seu próprio texto a partir de construções e reconstruções do texto literário.

Cândido (1992) remete também à etimologia da palavra - Chronus, crônica - para realçar que, mesmo com as mudanças incorporadas ao longo do tempo, crescendo-se aí um lugar à subjetividade do autor, a crônica guarda de sua origem etimológica uma constante relação com o tempo vivido. O hibridismo inerente e pertencente ao Gênero Crônica causa certa divergência e incômodo aos críticos literários. Com o objetivo de compreensão desse gênero – pois, há disparidades classificatórias enquanto a sua especificidade -, encontra-se a consideração da crônica como sendo gênero menor, em contrapartida, observa-se a dúvida sobre sua natureza jornalística ou literária propriamente dita.

Dessa forma, podemos identificar duas maneiras de se produzir uma crônica: a primeira é a narrativa, que conta um fato do cotidiano, utilizando-se de personagens, enredo, espaço, tempo, etc. A outra maneira é a crônica dos textos jornalísticos, é uma

forma mais moderna do gênero, e ao contrário da outra não narra e sim disserta, defende ou mostra um ponto de vista diferente do que a maioria enxerga. As semelhanças entre as duas são justamente o caráter social crítico, abordando sempre uma maneira de enxergar a realidade, e o tom humorístico, irônico ou até mesmo sarcástico.

Moisés (1998), ao definir o termo crônica, ressalta a mudança de conotação que a designação assume no decorrer dos séculos. *Chronica*, derivado do Latim o vocábulo crônica significava o relato de acontecimentos cotidianos em uma ordem pré-determinada. Na era cristã, remetia a uma lista ou uma relação de acontecimentos, organizados conforme continuidade linear no tempo; limitava-se a registrar eventos, sem comprometimento com a investigação das causas ou com uma interpretação.

Em contrapartida, na era moderna, a expressão não apresenta limites muito precisos. Sua natureza híbrida é verificada em diversas formas de manifestação. Primordialmente, era um texto escrito para ser publicado em jornal ou revista, conseqüentemente tinha vida curta. Sendo assim, na maioria dos casos, esse gênero é formado por textos curtos e narrado em primeira ou terceira pessoa, promovendo um diálogo entre o escritor e o leitor. Moisés (1998) designou, ainda, em *A criação Literária*, que a crônica alcançara o esplendor após o século XII, na França, Inglaterra, Portugal e Espanha, isso quando se aproximou da História, mostrando fortes traços de ficção literária.

A partir do Renascimento o termo Crônica teria cedido vez à História, e uma vez liberto da conotação histórica o vocábulo passou a se revestir do sentido literário. Finalmente, a partir do século XIX a crônica encontrou seu significado jornalístico Moisés (1979, p. 245). Apontando o cotidiano como assunto único do gênero, Moisés acredita que, mesmo ao serem publicadas em livro, as crônicas são textos fugazes, que não detêm a resistência do romance ou do conto.

### 3.1 OBSERVAÇÃO DA FORMAÇÃO INICIAL: UM OLHAR SOBRE A CRÔNICA

Desenvolvendo ações efetivas, realizadas na Escola CEAI - Antônio Mariz, situada à Rua Marcelino Pereira Bairro da Resureição Campina Grande PB. Foram promovidas a explanação e foi dado ao livro de crônicas e outras narrativas contemplando as atividades finais do Subprojeto PIBID.

Traduzindo toda riqueza metodológica e contextual no trato com a literatura fazendo da leitura algo prazeroso na aquisição de conhecimentos, e, conseqüentemente à

vivência no estudo do Gênero Crônica, que é uma narração, segundo a ordem temporal.

De acordo com as leituras e análises, as ações do subprojeto foram sendo desenvolvidas de acordo com a sequência didática dividida em 05 (cinco) etapas. Na primeira, conhecendo o gênero crônica, foi trabalhado o conceito do termo crônica e como sempre teve por objeto relatar acontecimentos contemporâneos. Tratou-se também de sua riqueza organizacional bem como, diferente de uma novela ou romance entre outras narrativas, o número de personagens é sempre limitado ou inexistente, ou seja, o desenrolar dos acontecimentos levarão o leitor a uma reflexão crítica centrada apenas no fato da narrativa como seu principal enfoque.

A segunda contribuição para o gênero literário na formação de leitores e produtores, foi analisada a crônica, suas características e sua preocupação com a estética e fruição do texto literário. Com o objetivo de analisar o texto como um todo, é importante considerar a unidade sociointeracional bem como a individualidade e autonomia da crônica.

No momento seguinte foram analisadas a estrutura da narrativa, os elementos textuais incluindo o diálogo sócio discursivo e a comunicação ocorrida nos fatos cotidianos em relação aos personagens. Enfim, a utilização da crônica na escola, trata-se da parte prática no estudo da narrativa contribuindo efetivamente para a formação de leitores e produtores do texto literário com a expressiva aprendizagem e comunicação sócio interacional.

Dessa forma, trabalhamos com um universo de 25 alunos da escola parceira, sob a supervisão da professora Tessália Régia da turma do 9º Ano do Ensino Fundamental no desenvolvimento do projeto PIBID, diante dos visíveis avanços no que se refere às mais variadas práticas de leitura, interpretação, compreensão e produção de textos.

O destaque dado pelos PCN à Literatura enquanto área de conhecimento a ser trabalhada na escola mostra-se de importância fundamental. Também se percebe a crítica daqueles que utilizam um texto literário para fins metodológicos, ensino gramatical etc., menos para trabalhá-lo como objeto de conhecimento, reflexão, fruição, estética entre tantos outros elementos importantes que a literatura pode fornecer ao leitor crítico reflexivo.

Segundo Coutinho (1971), o perfil nacional da crônica firmou-se a partir de 1930, com nomes como o de Mário de Andrade, Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade e Rubem Braga, que de certo modo, seria o cronista exclusivo desse gênero.

O apogeu do novo gênero, ou seja, o momento em que a crônica perde os vestígios de seus antecessores europeus, transformando-se na expressão rematada da forma brasileira de sentir e de se situar no mundo, se dá a partir dos anos de 1950 e de 1960 com cronistas como Rubem Braga, Paulo Mendes Campos, Otto Lara Rezende, Nelson Rodrigues, Fernando Sabino. Esses e outros autores reforçam a ideia de que a crônica, longe de ser um subproduto da ficção ou do ensaio, é um campo textual próprio, que oferece possibilidades expressivas que nenhum outro gênero proporciona.

Afrânio Coutinho (2003), reafirma quanto ao aspecto estrutural, tendo a crônica como gênero de considerável complexidade e hibridismo, tudo por consequência da própria natureza e flexibilidade. Cândido (1992) chama a atenção para a leveza do comentário. Sob perspectiva diversa, Sá (2002) aponta a ambiguidade do foco narrativo e Moisés (1998) evidencia o caráter jornalístico do gênero. Devido à complexidade e hibridismo do gênero crônica, aos seus limites imprecisos e a diversidade existente em seu desenvolvimento, a sua aproximação com o jornalismo ou com a literatura.

Diante desta realidade vivenciada diariamente nas escolas, nota-se a necessidade de utilizar o gênero textual crônica por ser um texto de tipo narrativo que possui uma certa facilidade em acessá-lo e por abordar assuntos ligados aos acontecimentos vivenciados no cotidiano social do educando ou do próprio autor deste. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é aproximar a experiência em com o PIBID na utilização do gênero textual crônica e produção de textos para o desenvolvimento da prática de leitura no ambiente educacional. Portanto, orientar a produção textual por meio desse gênero discursivo é possibilitar ao educando habilidades ligadas as práticas da oralidade e da escrita na escola ou fora dela. A escolha do gênero crônica deu-se por ser uma ferramenta educacional que contribuirá para o crescimento socioreflexivo dos alunos, por contextualizar as situações comunicativas diárias dos falantes e por desempenhar nestes a capacidade de análise, compreensão e construção a partir do entendimento claro, coerente e coeso da linguagem diante de um texto.

Segundo Marcuschi (2002), os gêneros textuais são atividades sociodiscursivas que servem para que haja o ato da comunicação e da interação no dia a dia dos falantes. No período atual, com o surgimento da cultura eletrônica através do crescimento da tecnologia no mundo existe uma diversidade de novos gêneros textuais ligados à comunicação realizada pelos leitores, como reportagens ao vivo, e-mails, bate-papos virtuais, aulas virtuais e demais. Para Marcuschi o gênero textual está presente em todas as atividades diárias que o indivíduo enquanto ser social

desenvolve, mas cabe a ele escolher qual a tipologia que irá desempenhar, desse modo pode ser que o gênero se realize por dois ou mais tipos de textos, a exemplo da carta pessoal que é um gênero composto por tipologia narrativa, descritiva, dissertativa, argumentativa e expositiva.

Para Travaglia (2002) os textos são de diferentes tipos e desempenhados pelos falantes devido à existência de diferentes modos de interação. Sendo que, a utilização dos variados tipos de textos é fundamental para o desenvolvimento da competência comunicativa do aluno. Para confirmar essa assertiva o autor cita as normas existentes nos PCN's para uma melhor fundamentação sobre a inserção do texto em sala de aula. Vejamos:

[..] participar de diferentes situações de comunicação oral, acolhendo as opiniões alheias e respeitando os diferentes modos de falar; produzir textos escritos coesos e coerentes, considerando o leitor e o objeto da mensagem começando a identificar o gênero e o suporte que melhor atendem à intenção comunicativa [...] (TRAVAGLIA, 2002, p.103-104).

Observou-se que Travaglia dá ao gênero uma função social, pois cada um, especificamente, possui como característica dá conhecimento sobre algo a alguém, seja esta realizada de maneira formal ou informal, ou seja, não se utiliza um gênero textual da mesma maneira em todas as ocasiões, visto que o modo como escrevemos um e-mail a um amigo não é o mesmo que usamos para dirigir-se ao chefe do trabalho.

No entendimento de Antunes (2002, p.69), “os gêneros são historicoculturais”, pois surgem em determinados momentos e espaços da vida diária vivenciada em comunidade durando o tempo que os grupos sociais compostos por falantes assim, permitirem. Para Koch (2002, p.53), “a competência sociocomunicativa dos falantes/ouvintes leva-os à detecção do que é adequado ou inadequado em cada uma das práticas sociais”. Desse modo, a competência linguística que o falante possui lhe permite fazer diferenciação de texto narrativo, descritivo, dissertativo e argumentativo. Este é ainda capaz de perceber qual gênero textual a tipologia está abordando, visto que essa habilidade só é possível a partir de contato constante com textos de tais tipos ou gêneros em sua vida cotidiana.

Tomando como base as considerações de Schneuwly (2004) é possível perceber que nos gêneros textuais é possível trabalhar de forma bastante clara todos os tipos de textos, sem necessariamente utilizar redações, temor de alguns alunos, nas produções de textos. Partindo do pressuposto de que o processo de fala e escrita são duas práticas

sociais interacionais, percebe-se a partir desta que o desenvolvimento da prática de leitura e escrita em sala de aula deve ser algo prazeroso ao educando assim, ele mesmo sob orientação do educador deve escolher o tipo de leitura que desejará desempenhar para adquirir habilidades, como interpretar, analisar, compreender, recriar, redigir, construir e reconstruir de forma coerente e coesa a linguagem textual no ambiente social em que convivem.



## 4. SEQUÊNCIA DIDÁTICA - GÊNERO CRÔNICA

As atividades estão distribuídas em cinco etapas, com o propósito de utilizar o gênero crônica como recurso didático capaz de aproximar o aluno do mundo da leitura de textos, proporcionando o aperfeiçoamento da competência escrita e argumentativa, bem como a leitura crítica e dinâmica como tendência comunicacional.

### 4.1 OBJETIVO GERAL:

Proporcionar o conhecimento e a leitura do texto literário.

### 4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Promover o interesse pela leitura e escrita;
- Estimular o gosto pela leitura;
- Desenvolver a competência leitora;
- Desenvolver a sensibilidade estética, a imaginação, a criatividade e o senso crítico;
- Estabelecer relações entre o lido\vivido ou conhecido (conhecimento de mundo);
- Revelar o diálogo entre literatura e tradição cultural;
- Perceber as particularidades do gênero crônica.

### 4.3 PÚBLICO ALVO:

3º Ciclo Final - 9º Ano (Ensino Fundamental).

### 4.4 NÚMERO DE AULAS:

5 aulas de 50 minutos.

### 4.5 MATERIAIS UTILIZADOS:

Data show, computador, folha de papel A4.

**Tabela 1 - Sequência didática**

<b>ATIVIDADE 1</b>		
Professor, neste primeiro momento, podemos conversar com os alunos sobre o trabalho a ser desenvolvido e realizar uma sondagem sobre o seu gosto e interesse pela leitura, se ele tem o hábito de ler e o que lê, além de suas expectativas sobre o projeto. Podemos entregar o seguinte questionário para ser respondido e depois exposto oralmente.		
<i>INTRODUÇÃO</i>	<i>QUESTÕES</i>	<i>CONSIDERAÇÕES</i>
<p>Desenvolver o gosto pela leitura literária, a partir da leitura do texto literário, considerando a experiência leitora dos alunos, investigada por meio de sondagem inicial realizada em classe.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Qual a sua expectativa sobre o estudo do gênero textual crônica nas aulas diferenciadas pelas ações do PIBID?</li> <li>2. Quais foram os textos que marcaram em relação as atividades trabalhadas em classe?</li> <li>3. Quando você faz uma leitura crítica e reflexiva, você indaga com seus colegas sobre os fatos da narrativa?</li> <li>4. Você considera o hábito de ler importante para o seu desenvolvimento enquanto sujeito pensante? Por quê?</li> <li>5. As redes sociais promovem espaços para leitura e escrita de diversos textos. Você tem o hábito de ler ou escrever nas redes sociais? Por quê?</li> <li>6. Você conhece algum cronista em sua cidade, escola, bairro? Qual?</li> </ol>	<p>Ao trabalharmos o gênero crônica, devemos conhecer as principais características, sua esfera de circulação, sua estrutura, e principalmente os componentes linguísticos que o constituem e o qualificam. Produzido para ser veiculado à imprensa, o Gênero Textual Crônica está veiculado à jornais e revistas, na qual o cronista de forma subjetiva, e, descompromissada expressa ideias sob a ótica dos acontecimentos da sociedade e possui uma linguagem quase despojada e coloquial. Após distribuição de crônicas, solicitamos aos alunos a leitura reflexiva do texto abordado em sala de aula, argumentando sobre os conhecimentos adquiridos tais como a compreensão do gênero, a sua estrutura e a linguagem utilizada. Contemplando os elementos discursivos, textuais e normativos.</p>

**ATIVIDADE 2**

Professor, ao trabalharmos um determinado gênero textual devemos primeiramente conhecer as características do gênero em questão, sua esfera de circulação, sua estrutura, e principalmente os componentes linguísticos que os constituem e os qualificam.

<i>INTRODUÇÃO</i>	<i>QUESTÕES</i>	<i>CONSIDERAÇÕES</i>
<p>As expectativas do trabalho com o gênero crônica, correspondem a fruição do texto literário, a ampliação do rol de leitura dos alunos, e, para aqueles que ainda não tem o hábito de leitura, criar um vínculo afetivo com o texto literário, despertando o gosto pela leitura e o prazer em ler.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Onde costumam circular as crônicas?</li> <li>2. Quais as características de uma crônica?</li> <li>3. A crônica consiste nos assuntos do cotidiano?</li> <li>4. Que tipo de narrador é apresentado no texto? Tem sinais que o identificam?</li> <li>5. Qual o tipo de narrador? narrador observador ou narrador personagem?</li> <li>6. A linguagem utilizada no texto é formal ou informal? Apresenta diálogos?</li> <li>7. O texto apresenta características de humor? Você sabe dizer o que torna um texto engraçado?</li> <li>8. Qual a intenção da crônica lida quanto a sua função? Entreter, informar, divertir?</li> </ol>	<p>Após a interação promovida entre os alunos, realizar uma atividade escrita sobre a crônica.</p>

**ATIVIDADE 3**

Após a leitura e discussão das definições do gênero, podemos pedir aos alunos que escrevam uma crônica para um diagnóstico inicial e compararmos após as oficinas trabalhadas, os conhecimentos adquiridos tais como a compreensão do gênero, a estrutura e a linguagem pertinentes ao gênero, bem como o uso efetivo dos elementos discursivos, textuais e normativos.

<i>INTRODUÇÃO</i>	<i>QUESTÕES</i>
-------------------	-----------------

<p>Preparação para a produção escrita mediada pelos acadêmicos em classe, vimos em aulas anteriores, muitas informações sobre o gênero textual crônica: conceito, temáticas, estrutura, entre outros. Além disso, fizemos leituras de inúmeras crônicas e diversos autores brasileiros. Sendo assim, o aluno não será apenas leitor, será também um escritor.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. A escolha do fato: o fato a ser escolhido deve contemplar acontecimentos do cotidiano, de preferência, atual, é extremamente importante. Esse fato pode ser escolhido em jornais, situações que vivenciou e/ou presenciou, aliás, além de ser um fato cotidiano, deve-se ter uma opinião formada a respeito de tal acontecimento.</li> <li>2. Por se tratar de um fato cotidiano, a crônica retrata questões que ocorrem com “alguém” em algum momento da história, sendo assim, a crônica literária exige a presença de personagens que apareçam na narrativa baseando-se em fatos e pessoas do seu dia a dia (usar nomes fictícios).</li> <li>3. Evite fantasiar; a crônica não é um conto. Portanto, não se deve imaginar histórias que fogem ao fato escolhido. Para fantasiar, é necessário manter o fato em destaque, utilizando sua experiência para criar tal fantasia. Lembrando que, o fato é o centro do texto e não a fantasia.</li> <li>4. Sua opinião é muito importante: A crônica é focada na experiência e na posição crítica do autor. Ou seja, utilizar o fato para expressar sua opinião sobre o assunto.</li> <li>5. Tamanho da crônica: Sabemos que a crônica é um texto curto. Por utilizar um fato cotidiano, a crônica tende a ser mais rápida e curta pois acaba utilizando os conhecimentos do leitor para completar o texto. Assim, não se deve exagerar na descrição dos espaços, nem dos personagens evitando floreios desnecessários. Sendo criativo, porém, discreto.</li> <li>6. A crônica narra de forma pessoal e artística fatos do cotidiano observados pelo autor. Que fatos do cotidiano da sua vida lhe chamaram mais atenção? Comente 3 (três) fatos.</li> <li>7. A crônica geralmente é um texto curto, com o objetivo de divertir e fazer refletir sobre fatos que olham a vida criticamente sobre o cotidiano da humanidade. Diante de tudo que foi visto sobre a crônica identifique um fato presente na história onde apareçam os elementos da crônica: personagem, espaço, tempo, narrador.</li> </ol>
<h3>ATIVIDADE 4</h3> <p>O importante ao explorarmos um texto com nossos alunos é utilizar recursos diferenciados, que atraiam a atenção dos mesmos, tornando os momentos de estudos mais prazerosos. Buscando atividades para o desenvolvimento dos objetivos em relação ao gênero estudado.</p>	
<p><i>INTRODUÇÃO</i></p>	<p><i>QUESTÕES</i></p>

<p>Correção e reescrita do texto literário:</p> <p>Após a leitura da crônica, é o momento de refletir sobre o sentido do texto para os leitores, a turma, seus possíveis sentidos e interpretações, apontando pontos importantes no texto. O autor pode citar passagens que mais chamaram a atenção, os mediadores em classe devem indagar o porquê, pedindo para que os alunos justifiquem suas escolhas. Além de discutir pontos importantes, que são colocados nas entrelinhas do texto.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. A produção será realizada individualmente, explicando os conteúdos estudados, relatando de maneira breve, fatos do cotidiano, observando as características estudadas e selecionando os recursos linguísticos adequados à situação.</li> <li>2. Escolher as duas melhores crônicas produzidas pelos educandos, para serem lidas oralmente em classe.</li> <li>3. Planejar a escrita do texto, considerando sua finalidade - buscar nos acontecimentos diários a temática, envolver-se neles e descobrir suas belezas.</li> <li>4. Correção e reescrita das crônicas.</li> <li>5. Produção da versão final das crônicas.</li> </ol>
---	--

### ATIVIDADE 5

Após essa atividade solicite uma leitura silenciosa para que os mesmos se familiarizem com a temática da crônica. Após a leitura silenciosa, podemos fazer grupos para leitura oral e promover algumas discussões sobre o tema, levando os alunos a perceber e inferir os sentidos explícitos e implícitos que o texto apresenta. Após as discussões apresente as atividades de interpretação escrita para que os alunos possam refletir mais sobre o assunto.

#### Atividade de Conclusão:

Após todas as etapas mencionadas, os mediadores do Subprojeto PIBID devem verificar se a turma conseguiu acompanhar e absorver o conteúdo que foi ministrado. Executando uma atividade que conclua o ciclo realizado. Propondo a elaboração de uma crônica, já que se trata de uma narrativa breve e geralmente aborda assuntos cotidianos.

A atividade busca aferir e desenvolver ainda mais conhecimento na turma. Por meio da elaboração da crônica, verificar se as características e estrutura da crônica foram assimiladas, além de propor e realizar uma atividade diversificada. Sendo possível avaliar também a escrita e a criatividade de cada aluno, sendo apresentadas como algo prazeroso e não apenas obrigação.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do desenvolvimento do projeto procuramos fornecer aos alunos subsídios para que desenvolvessem suas possibilidades de reflexão sobre a leitura e escrita do texto literário. Apresentamos a eles o Gênero crônica com a finalidade de proporcionar e ampliar o repertório de leitura. Assim, eles tornaram-se capazes de construir sentido para efetiva produção da crônica.

Com o avanço da tecnologia e a demanda pelo desenvolvimento de novas habilidades, faz-se necessário pensar na construção do conhecimento diante da mudança do perfil dos alunos. Por isso, o ensino de língua portuguesa precisa ser significativo e renovar-se constantemente. Sendo assim, nessa realidade, procura-se o desenvolvimento de atividades que estimulem o interesse pelos textos literários para que a leitura não seja restrita apenas ao ambiente escolar.

Para nossa formação profissional, o subprojeto foi de imensa contribuição, diante da possibilidade de entrar em contato com o ambiente escolar no seu cotidiano e refletir sobre a busca de melhorias no processo de ensino aprendizagem significativa. Visto que, é tamanha a importância e real necessidade desse aprendizado que em um futuro breve abram espaços para essas ações com todos os licenciandos que devem assumir esse papel como pré-requisito na sua formação acadêmica e profissional.

Sabendo que os alunos ampliaram de fato os seus conhecimentos, e, que o subprojeto fez a diferença abrindo caminhos para outros acadêmicos que virão e darão continuidade a essa Formação Inicial Continuada. Diante da possibilidade de aperfeiçoamento na Área de Língua Portuguesa, especialmente nas aulas de literatura.

Sendo assim, o conhecimento deve ser sempre o nosso maior objetivo “compreendendo que o estudante aprende a comportar-se linguisticamente falando, pelas diversas situações sociais nesse sentido, o mundo das letras proporciona a aprendizagem necessária e significativa aprimorando novos conhecimentos e diversos saberes”.

## REFERÊNCIAS

BRASIL **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa, área de linguagens, códigos e suas tecnologias.** Brasília: MEC\SEF. 1998.

BRASIL, MEC\Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **PIBID: relatórios e dados.** Brasília: CAPES, 2014b. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educação-basica/capespibid/relatorios-e-dados>> Acesso em:

CANDIDO, Antonio. A vida ao rés-do-chão. In: \_\_\_\_\_ (et alli). **A crônica: O gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil.** Campinas: Unicamp; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992.

COUTINHO, Afrânio. “Ensino e Crônica”. In: \_\_\_\_\_, **A literatura no Brasil.** Vol. 6. São Paulo: Global, 2003, vol. 6.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa.** 14. ed. Ver. e Ampl. Petrópolis: vozes, 1997.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária.** Prosa vol. II, 16° ed. São Paulo: Cultrix, 1998.

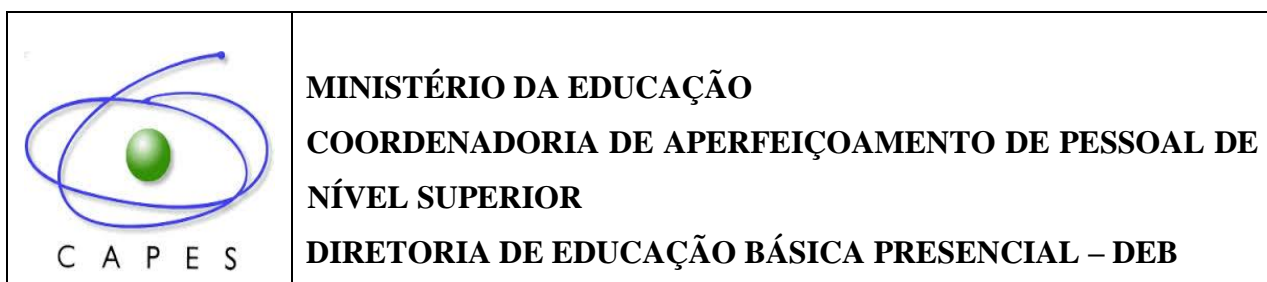
Marcuschi, Luiz antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.) Gêneros Textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. P. 19 – 36.

NÓVOA, A. (1992). Para uma análise das instituições escolares. In: Nóvoa, A. (Org). **As organizações escolares em análise.** Lisboa: Publicações Dom Quixote, pp. 13-43.

NÓVOA, Antônio (1992). Formação de Professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (org.) **Os professores e sua formação.** Lisboa: Publicações Dom Quixote.

SÁ, Jorge de. **A crônica.** 6° ed. São Paulo: Ática, 2002.

SCHNEUWLY, B. Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas, In. / tradução e organização ROJO, R.; CORDEIRO, G. S., **Gêneros orais e escritos na escola,** Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

**APÊNDICE A - Modelo de plano de aula 1**

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

Subprojeto – Curso de Licenciatura em Letras, com Habilitação em Língua Portuguesa, na modalidade EaD – Campus / Polo Campina Grande.

Coordenação: Rosa Lúcia e Edilane Bento

Escola: CEAI Antônio Mariz

Turma: 9º ano

Professor Supervisora: Terssália Regi

Bids:

- ✓ Eliane Gomes
- ✓ Maria de Fátima do Nascimento Alves Tavares
- ✓ Maria Madalena Gomes de Vasconcelos
- ✓ Josimar Ferreira Costa
- ✓ Ibiara Ione Santos
- ✓ Renata Cantalice Farias

**PLANO DE AULA**

Campina Grande – PB

2017



**TEMA DA AULA:** Crônica

**TEMPO:** Aproximadamente 5 aulas

### OBJETIVOS

#### GERAL:

- ✓ Despertar no aluno o prazer pela leitura do Gênero crônica

#### ESPECÍFICOS:

- ✓ Promover o interesse pela leitura e à escrita;
- ✓ Estimular o gosto pela leitura;
- ✓ Desenvolver a competência leitora;
- ✓ Desenvolver a sensibilidade estética, a imaginação, a criatividade e o senso crítico;
- ✓ Estabelecer relações entre o lido/vivido ou conhecido (conhecimento de mundo);
- ✓ Revelar o diálogo entre literatura e tradição cultural;
- ✓ Perceber as particularidades do gênero Crônica.

### CONTEÚDO DA AULA

Crônicas xerografadas, Datashow e Cartaz

### METODOLOGIA

#### AULA 01.

Incentivar os alunos para o conhecimento do gênero crônica e de suas marcas linguísticas. Para tanto, selecionaremos crônicas de variados autores, entre eles: Moacir Ciar, Luis Fernando Veríssimo, Fernando Sabino e Lygia Fagundes Telles. Análise conjunta do gênero, observando as suas características. O que é crônica? Onde costumam ver veículos as crônicas? Quais as características de uma crônica? A crônicas consiste nos assunto do cotidiano?

Atividade pedi para os aluno pesquisar sobre a Biografias e obras dos trabalhada.

### **AULA 02.**

Montar um cartaz com os trabalhos que os alunos trouxeram e fazer um estudo do mesmos.

### **AULA 03.**

Pedir uma leitura silenciosa, sugerir que um aluno leia oralmente e discutir coletivamente a estrutura e a temática da crônica e comentar a respeito do autor;

### **AULA 04.**

### **AULA 05.**

## **PROCEDIMENTO AVALIATIVO**

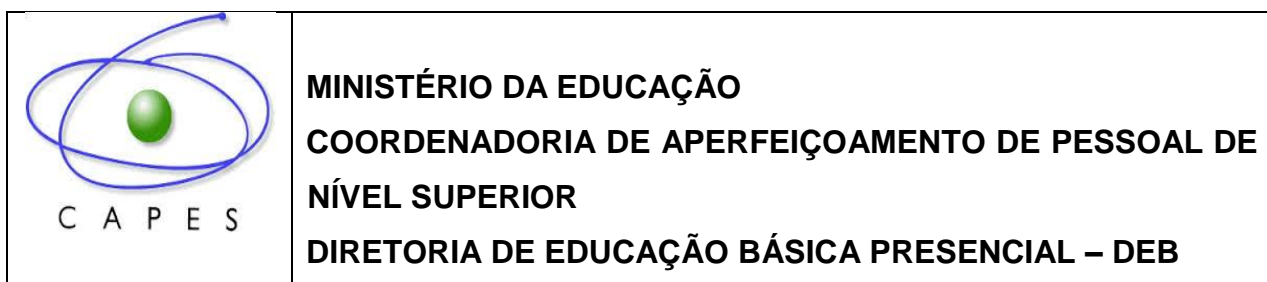
Produção de crônicas

## **REFERÊNCIAS**

[http://www.releituras.com/i\\_samuel\\_fsabino.asp](http://www.releituras.com/i_samuel_fsabino.asp)

<http://www.entrepaginasdelivros.com/2012/03/o-lixo-de-luis-fernando-verissimo.html>

<http://contobrasileiro.com.br/entao-adeus-lygia-fagundes-telles/>

**APÊNDICE B - Modelo de plano de aula 2**

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

Subprojeto – Curso de Licenciatura em Letras, com Habilitação em Língua Portuguesa, na modalidade EaD – Campus / Polo Campina Grande.

Coordenação: Rosa Lúcia e Edilane Bento

Escola: CEAI Antônio Mariz

Turma: 9º ano

Professor Supervisora: Terssália Regia

Bids:

- ✓ Eliane Gomes
- ✓ Maria de Fátima do Nascimento Alves Tavares
- ✓ Maria Madalena Gomes de Vasconcelos
- ✓ Josimar Ferreira Costa
- ✓ Ibiara Ione Santos
- ✓ Renata Cantalice Farias

**PLANO DE AULA**

Campina Grande – PB

2017

**TEMA**

O gênero textual crônica

**TEMPO**

05 Aulas (50 min.)

**OBJETIVO**

Explorar a estrutura do gênero textual crônica e seus diferentes elementos constitutivos que a compõem como um todo comunicativo, permitindo ao aluno reconhecer as características do gênero e ser capaz de produzi-lo.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Reconhecer a concepção do gênero crônica e seus elementos estruturais;

Proporcionar momentos de leitura e compreensão de diversas crônicas;

Internalizar os mais variados elementos estilísticos utilizados pelo autor na produção do gênero crônica;

Possibilitar condições para a produção e reescritura do gênero textual.

**METODOLOGIAS****AULA 1: Revisando os elementos essenciais da crônica.**

Conceituar o gênero textual crônica e, em seguida, apresentar as características do gênero crônica, exemplificando e sinalizando aspectos elementares que compõem o gênero em estudo. Após esta introdução, apresentar um slide onde estará disponível trechos do texto “A última crônica” de Fernando Sabino, através da qual, de forma detalhada, serão apresentados os elementos narrativos de: tempo, lugar, fato, personagem, espaço e narrador, mostrando sua localização no texto, sua funcionalidade e intencionalidade na proposta do autor. Dando continuidade e com propósito de fazer uma amarração de todo o conjunto de elementos que formam o gênero crônica, seguiremos para o momento onde será entregue aos alunos alguns exemplares da crônica em 3º pessoa, intitulada “A Bola” do autor Luiz Fernando Veríssimo, e desenvolver a leitura coletiva, realizando, em seguida, uma atividade escrita na qual se enfatiza, além de aspectos de compreensão textual, os elementos narrativos trabalhados na aula.

**Tempo**

02 aulas de 50 minutos

**Conteúdo Programático**

Leitura e compreensão do gênero textual crônica. Os elementos narrativos presentes na crônica literária.

### **Avaliação**

Participação dos alunos nas atividades propostas em sala de aula.

### **Recursos**

SLIDE, Material impresso em papel A4.

## **AULA 2: A crônica: organização do enredo**

As obras onde predominam o tipo narrativo dão origem aos mais variados gêneros textuais, entre eles, podemos destacar os romances, as lendas, os contos e as crônicas, gênero textual objeto de nossa aula. Dentre os elementos estruturais presentes nos tipos narrativos, é importante destacar, além das personagens, do tempo e do narrador, o modo de organização do enredo, ou seja, o conjunto de ações vivenciadas pelos personagens. Sabendo que toda narrativa apresenta um enredo, que consiste na representação do que aconteceu e de como aconteceu um determinado fato, na presente aula, busca-se explorar o enredo a partir de duas crônicas, a saber: “Prova falsa” de Stanislaw Ponte Preta (Sérgio Porto) e “O sítio de Ferreirinha” de Luís Fernando Veríssimo, com o objetivo de permitir aos alunos conhecer como se dá a organização no enredo e sua importância no textos narrativos, especialmente na crônica literária, gênero textual narrativo objeto da aula, possibilitando uma visão global da estrutura desse gênero, uma vez que, na aula anterior, trabalhamos os demais aspectos estruturais da crônica: personagens, tempo, espaço e narrador. Nesse sentido, busca-se, na aula, possibilitar que os alunos consigam identificar a organização do enredo, bem como reconhecer a importância do enredo para a produção do gênero textual crônica, sabendo diferenciar cada um dos elementos que o compõe, ou seja:

- Situação inicial: exposição/introdução,
- Complicação,
- Clímax,
- Desfecho;

Sendo assim, iniciaremos a aula a partir da Motivação a partir do que já foi estudado, ou seja, iremos iniciar a aula apresentado o vídeo sobre crônica, da série “Palavra puxa palavra” da MultiRio com o objetivo de retomar, de uma forma geral, o conceito e características do gênero através de uma material visual rico e diversificado, através

do qual são apresentados diversos autores e crônicas diversas. Em seguida, faremos uma apresentação de slides (ou continuar se o vídeo estiver inserido no slide) considerando que o final do vídeo fala sobre as diferenças nas estruturas da crônica e do conto, direcionar a aula para a estrutura da crônica enfatizando os elementos estruturais da narrativa presentes nos dois gêneros, fazendo uma ponte entre a aula anterior, na qual abordou-se elementos estruturais da crônica: tempo, personagens, espaço e narrador, buscando lembrar os alunos a importância desses elementos e ampliar o conhecimento estrutural do gênero crônica introduzindo o estudo do enredo e seus elementos constituintes. Para tanto, será explorado, através de apresentação de slides, um resumo dos aspectos estruturais do enredo, tendo como base o estudo da crônica “Prova falsa” de Stanislaw Ponte Preta (Sérgio Porto), através do qual será explorada a organização do enredo. Nesse sentido, o texto será apresentado aos alunos através do slide e eles deverão fazer uma leitura silenciosa, seguida de uma leitura coletiva e, oralmente, serão instigados a identificar, com a ajuda dos bolsistas, os elementos do enredo já explorados nos slides (ver sugestão de perguntas no anexo 01). Dando continuidade e com propósito de fazer uma amarração de todo o conjunto de elementos que formam o enredo, serão entregues aos alunos uma atividade escrita cujo foco é a organização do enredo, com base na crônica “O sítio do Ferreirinha” de Luiz Fernando Veríssimo, texto que será xerografado e entregue aos alunos, com o objetivo de reconhecer, no texto selecionado, os elementos estruturais da crônica: situação inicial, complicação, clímax e desfecho.

### **Tempo**

02 aulas de 50 minutos

### **Conteúdo Programático**

Leitura, compreensão, conhecimentos prévios trabalhados em classe sobre a estrutura básica da narrativa, material com textos destinados ao ensino e o processo de internalização nos alunos, dos elementos estilísticos utilizados pelo autor na composição do gênero crônica.

### **Avaliação**

Atividade oral: Com base na leitura da crônica “Prova falsa”, explorar, oralmente, os elementos do enredo.

Atividade escrita sobre os elementos constituintes do enredo a partir da crônica “O sítio do Ferreirinha” de Luiz Fernando Sabino.

## Recursos

SLIDE, Material impresso em papel A4.

### **AULA 3: Produção da crônica**

A proposta para o terceiro encontro no Ceai Antônio Mariz sugere iniciar a aula com a leitura da notícia que serve de base para a escritura da crônica “O Outro” do cronista Moacyr Scliar, e comentar com os alunos como, a partir de uma notícia de jornal, como já se viu no semestre anterior, se pode dar asas à imaginação e produzir um texto literário com história do cotidiano de forma criativa. Feito isso, os Bids farão, juntamente com os alunos, a leitura e análise do texto que foi escrito a partir da manchete de jornal. O foco da aula é apontar estratégias de escrita com ênfase nos elementos que compõem as crônicas, sendo assim, o texto que de início contribuiu para o deleite literário servirá, ainda, para que os alunos possam identificar os elementos narrativos já trabalhados nas duas aulas anteriores: Foco narrativo, personagens, espaço, tempo, tipo de narrador e enredo. Prosseguindo com o método didático, os Bids apresentarão aos alunos, 6 dicas para que produzam uma boa crônica, às quais também estarão, na íntegra, presente no material entregue para a atividade.

1. A Escolha do Fato
2. Personagens?
3. Evite Fantasias
4. Sua opinião é importante
5. Tamanho da Crônica
6. Terminei, e agora?

Por fim, os alunos serão desafiados a produzir suas próprias crônicas partindo de notícias de jornal publicadas recentemente, sobre variados assuntos, bem como de seu cotidiano. Nesse sentido, serão apresentadas duas propostas aos alunos: A primeira, traz três manchetes de notícias publicadas recentemente em jornais para que o aluno escolha uma delas tomando-a como base para a produção de sua crônica. A segunda apresenta propostas de produção da crônica partindo de alguma situação vivida pelo aluno e que ele considere interessante para servir como base para a produção de um texto criativo.

**Tempo**

02 aulas de 50 minutos

**Conteúdo Programático**

Leitura, compreensão e escrita. A proposta direcionará os alunos a percorrerem o ciclo que permitirá a leitura prazerosa, a análise interpretativa e o direcionamento para produção escrita do gênero em estudo

**Recursos**

Material impresso em papel A4.

**Avaliação**

Produção do gênero textual crônica

**AULA 4: Explorando a crônica de autoria feminina**

Com o objetivo de apresentar aos alunos a crônica de autoria feminina, nessa aula se escolheu trabalhar a crônica “A ARTE DE SER FELIZ”, da autora Cecília Meirelles. Além de trabalhar com uma crônica de autoria feminina, a aula tem como objetivo, ainda, explorar um estilo de crônica literária que se diferencia dos demais já trabalhados anteriormente, trazendo uma crônica mais poética, que parte do cotidiano, assim como as demais, mas na qual se verifica a exploração de elementos que apontam para uma direção mais poética. Nesse sentido, trabalharemos, ainda, um poema de mesmo título, criado pela autora a partir da crônica, com o objetivo de fazer a comparação com os dois textos e demonstrar que nem toda poesia tem a mesma estrutura, bem como que nem todo texto poético é escrito em versos. A ideia é proporcionar uma aula onde se busca mais o prazer da leitura do texto. Sendo assim iniciaremos, neste quarto momento, partindo da leitura coletiva dos dois textos, explorando a poeticidade de ambos. Em seguida, será proposta uma atividade oral de reflexão com base nos dois textos trabalhados, na qual se buscará fazer uma análise da intertextualidade entre os gêneros literários, observando os elementos líricos dos mesmos e retomando a estrutura dos textos, no intuito de possibilitar ao aluno o entendimento de que um mesmo enredo pode ser exposto de diversas maneiras, seja através a prosa, do verso e ainda, através do texto não verbal. Após esse momento, apresentaremos um vídeo no qual se faz a leitura do poema da autora, acrescentado de inúmeros recursos visuais, através dos quais o aluno poderá explorar de forma mais enriquecedora, a beleza do texto literário.



Links dos vídeos:

“A arte de ser feliz” <<https://www.youtube.com/watch?v=45M96OKcFCw>>

< <https://www.youtube.com/watch?v=s2IAZHAsoLI> >

E, ou a canção “O que é, o que é” de Gonzaguinha.

< <https://www.youtube.com/watch?v=2iMOXqKTh34> >

Por fim, entregaremos aos alunos uma atividade escrita de fixação contemplando a leitura e a compreensão textual com base nos textos selecionados.

### **Aula 05: Reescrevendo a crônica**

Iniciaremos a aula enfatizando a importância do trabalho de reescrita na produção do texto escrito, destacando que o trabalho de escrever textos é considerada, por qualquer escritor, enquanto uma atividade complexa que não é um dom de poucos, mas um trabalho que se faz e se refaz sempre que necessário. O objetivo dessa introdução é fazer com que o aluno entenda a importância da atividade de reescrita e que ela é um processo necessário para todo e qualquer escritor na busca de alcançar um bom texto.

Em seguida, após a leitura dos textos produzidos pelos alunos e tendo feito as avaliações dos mesmos considerando, entre outros aspectos, a adequação dos textos ao gênero textual proposto, adequação ao tema das propostas apresentadas e análise do emprego satisfatório dos elementos linguísticos, faremos a entrega dos textos produzidos pelos alunos oferecendo uma proposta de reescrita direcionada e individualizada. O objetivo é levar o aluno a reler seu texto atentando para as indicações sugeridas pelo avaliador tanto no corpo do texto, quanto através de sugestões propostas pelo avaliador através de mensagens escritas com o intuito de não apenas indicar o que precisa ser melhorado, mas também de incentivá-los na busca por melhorar os pontos considerados necessários. A reescrita será feita em sala com o auxílio dos bolsistas que atuará enquanto orientador dos alunos nessa tarefa.

**Tempo: 02 aulas de 50 minutos**

#### **Conteúdo programático**

Reescrita de textos.

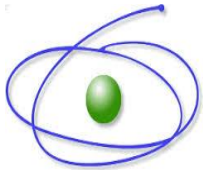
#### **Avaliação**

Participação da atividade de reescrita.

#### **Recursos**

Material impresso em papel A4.

### APÊNDICE C - Cronograma para atuação na escola

 <p>C A P E S</p>	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO          COORDENADORIA DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR          DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PRESENCIAL - DEB</p>
--	---

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID  
 SUBPROJETO – CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS, COM  
 HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA, NA MODALIDADE EaD –  
 CAMPUS / **POLO CAMPINA GRANDE.**

Coordenação de Área: Edilane Rodrigues Bento Moreira

Rosa Lúcia Vieira Souza

**Escola:** CEAI Antonio Mariz

**Turma:** 3º Ciclo Final – 9º Ano do Ensino Fundamental

**Carga horária:** 03 encontros (02 aulas semanais de 50 minutos cada hora/aula)

**Professora Supervisora:** Tessália Régia Dantas de Araújo

**Período:** Março a junho 2017

#### Cronograma para atuação na escola

<b>Data</b>	<b>Mediadores</b>	<b>Apoio</b>
1º Encontro	Eliane Gomes Renata Cantalice Farias	Maria de Fátima do Nascimento Alves Tavares
2º Encontro	Maria de Fátima do Nascimento Alves Tavares Ibiara Ione Santos	Tessália Régia Josimar Ferreira Costa  Tessália Régia
3º Encontro	Josimar Ferreira Costa Maria Madalena Gomes de Farias Vasconcelos	Renata Cantalice  Tessália Régia

## APÊNDICE D - Análise da atividade 1 proposta no Ceai - Antônio Mariz



**Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência**

**Subprojeto – Curso de Licenciatura em Letras, com Habilitação em Língua Portuguesa, na modalidade EaD – Campus / Polo Campina Grande.**

**Coordenadoras:** Edilane Rodrigues Bento Moreira

Rosa Lúcia Vieira Sousa

**Escola:** CEAI Antônio Mariz

**Professora Supervisora:** Tessália Régia Dantas de Araújo      **Turma:** 9º ano

**Bids:** Eliane Gomes; Ibiara Ione Santos; Josimar Ferreira Costa; Maria de Fátima do Nascimento Alves Tavares; Maria Madalena Gomes de Vasconcelos; Renata Cantalice Farias

### **Análise da atividade proposta em primeiro encontro no Ceai - Antônio Mariz**

01 - Após a leitura do texto destaque qual é a situação que dá origem à crônica.

**Análise dos BIDs:** Diante das respostas apresentadas pelos alunos, observamos que foi compreendido e identificado a existência de um problema social no texto.

02 – Você percebeu a relação do texto com fatos do cotidiano? Comente!

**Análise dos BIDs:** Os alunos observaram que no texto continham fatos do dia-a-dia, contudo uma delas enfatizou a existência da fofoca entre vizinhos.

03 – Com relação a parte organizacional do texto: Há narrador no texto? Você consegue identificar qual tipo de narrador? Narrador – personagem ou narrador observador? Justifique sua resposta!

**Análise dos BIDs:** Conseguiram identificar a presença do narrador personagem e observador, porém não conseguiram justificar suas respostas.

04 – De acordo com a leitura você consegue identificar personagens no texto? Quem são? Qual o cenário onde se passa a crônica?

**Análise dos BIDs:** Eles conseguem identificar que existem 2 personagens, um homem e uma mulher, como também localizaram no texto o espaço ficcional sendo a área de serviço do prédio.

05 – Volte ao texto “**O lixo**” de Luis Fernando Veríssimo e identifique se existe marca de humor. Caso haja, destaque circulando o parágrafo e reescreva no espaço abaixo.

**Análise dos BIDs:** Em sua maioria, os alunos conseguem identificar trechos do texto onde o humor foi proposto pelo autor.

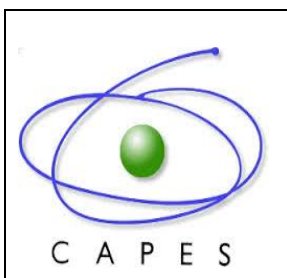
06 – Você consegue identificar qual a intenção da crônica lida? A mesma traz uma reflexão acerca de que aspecto da vida?

**Análise dos BIDs:** A turma percebeu que o lixo descartado pelos personagens continha elementos da personalidade destes, e que o lixo “falava” mais que se espera do próprio lixo.

07 – Agora que você se familiarizou com o texto “**O lixo**” de Luis Fernando Veríssimo, faça um breve comentário sobre o seu entendimento.

**Análise dos BIDs:** Cada aluno fez uma análise distinta do texto, certamente, todas condiziam às informações dispostas pelo autor.

**APÊNDICE E - Análise da atividade 2 proposta no Ceai - Antônio Mariz**

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO COORDENADORIA DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PRESENCIAL – DEB</p>
---	---

**Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência**

**Subprojeto – Curso de Licenciatura em Letras, com Habilitação em Língua Portuguesa, na modalidade EaD – Campus / Polo Campina Grande.**

**Coordenadoras:** Edilane Rodrigues Bento Moreira

Rosa Lúcia Vieira Sousa

**Escola:** CEAI Antônio Mariz

**Professora Supervisora:** Tessália Régia Dantas de Araújo **Turma:** 9º ano

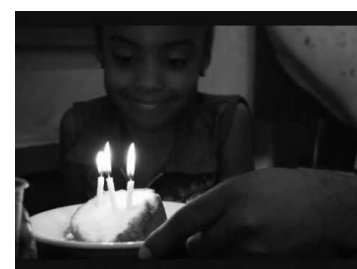
**Bids:** Eliane Gomes; Ibiara Ione Santos; Josimar Ferreira Costa; Maria de Fátima do Nascimento Alves Tavares; Maria Madalena Gomes de Vasconcelos; Renata Cantalice Farias

**Aluno (a):** \_\_\_\_\_

**DISCIPLINA: LINGUA PORTUGUESA - LEITURA E INTERPRETAÇÃO**

**GÊNERO TEXTUAL: CRÔNICA**

**Leia a crônica a seguir:**



## A Última Crônica

A caminho de casa, entro num botequim da Gávea para tomar um café junto ao balcão. Na realidade estou adiando o momento de escrever. A perspectiva me assusta. Gostaria de estar inspirado, de coroar com êxito mais um ano nesta busca do pitoresco ou do irrisório no cotidiano de cada um. Eu pretendia apenas recolher da vida diária algo de seu disperso conteúdo humano, fruto da convivência, que a faz mais digna de ser vivida. Visava ao circunstancial, ao episódico. Nesta perseguição do acidental, quer um flagrante de esquina, quer nas palavras de uma criança ou num incidente doméstico, torno-me simples espectador e perco a noção do essencial. Sem mais nada para contar, curvo a cabeça e tomo meu café, enquanto o verso do poeta se repete na lembrança: “assim eu queria o meu último poema”. Não sou poeta e Estou sem assunto. Lanço então um último olhar fora de mim, onde vivem os assuntos que merecem uma crônica.

Ao fundo do botequim um casal de pretos acaba de sentar-se, numa das últimas mesas de mármore ao longo da parede de espelhos. A compostura da humildade, na contenção de gestos e palavras, deixa-se acentuar pela presença de uma negrinha de seus três anos, laço na cabeça, toda arrumadinha no vestido pobre, que se instalou também à mesa: mal ousa balançar as perninhas curtas ou correr os olhos grandes de curiosidade ao redor. Três seres esquivos que compõem em torno da mesa a instituição tradicional da família, célula da sociedade. Vejo, porém, que se preparam para algo mais que matar a fome.

Passo a observá-los. O pai, depois de contar o dinheiro que discretamente retirou do bolso, aborda o garçom, inclinando-se para trás na cadeira, e aponta no balcão um pedaço de bolo sob a redoma. A mãe limita-se a ficar olhando imóvel, vagamente ansiosa, como se aguardasse a aprovação do garçom. Este ouve, concentrado, o pedido do homem e depois se afasta para atendê-lo. A mulher suspira, olhando para os lados, a reassegurar-se da naturalidade de sua presença ali. A meu lado o garçom encaminha a ordem do freguês. O homem atrás do balcão apanha a porção do bolo com a mão, larga-o no pratinho — um bolo simples, amarelo-escuro, apenas uma pequena fatia triangular.

A negrinha, contida na sua expectativa, olha a garrafa de coca-cola e o pratinho que o garçom deixou à sua frente. Por que não começa a comer? Vejo que os três,

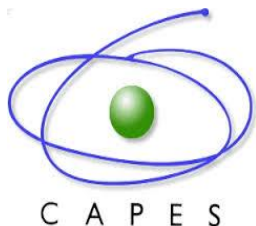
pai, mãe e filha, obedecem em torno da mesa um pequeno ritual. A mãe remexe na bolsa de plástico preto e brilhante, retira qualquer coisa. O pai se mune de uma caixa de fósforos, e espera. A filha aguarda também, atenta como um animalzinho. Ninguém mais os observa além de mim.

São três velinhas brancas, minúsculas, que a mãe espeta caprichosamente na fatia do bolo. E enquanto ela serve a coca-cola, o pai risca o fósforo e acende as velas. Como a um gesto ensaiado, a menina repousa o queixo no mármore e sopra com força, apagando as chamas. Imediatamente põe-se a bater palmas, muito compenetrada, cantando num balbucio, a que os pais se juntam, discretos: “parabéns pra você, parabéns pra você...”

Depois a mãe recolhe as velas, torna a guardá-las na bolsa. A negrinha agarra finalmente o bolo com as duas mãos sôfregas e põe-se a comê-lo. A mulher está olhando para ela com ternura — ajeita-lhe a fitinha no cabelo, limpa o farelo de bolo que lhe cai no colo. O pai corre os olhos pelo botequim, satisfeito, como a se convencer intimamente do sucesso da celebração. De súbito, dá comigo a observá-lo, nossos olhos se encontram, ele se perturba, constrangido — vacila, ameaça abaixar a cabeça, mas acaba sustentando o olhar e enfim se abre num sorriso.

Assim eu queria a minha última crônica: que fosse pura como esse sorriso.

(Fernando Sabino In: Para gostar de ler. São Paulo:Ática,1979 -1980.)

 <p>C A P E S</p>	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO          COORDENADORIA DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE          NÍVEL SUPERIOR          DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PRESENCIAL – DEB</p>
--	--

Aluno (a): \_\_\_\_\_

### ATIVIDADE DE INTERPRETAÇÃO E ESCRITA

1. Que tipo de narrador, o texto “A última crônica” Apresenta? Seria o narrador observador ou narrador personagem? Justifique sua resposta!

---

---

2. Retire do primeiro parágrafo as informações abaixo:

a) Quem entra do botequim? \_\_\_\_\_

b) Onde fica o botequim? \_\_\_\_\_

c) Estas pessoas entram no botequim para quê?

---

---

d) Quem estava no balcão do botequim? O que ele faz nesse lugar e o que ele deseja?

---

---

---

3. Sobre o trecho: “Três seres esquivos que compõem em torno à mesa a instituição tradicional da família, célula da sociedade.”, responda o que se pede:

➤ Quem são esses três esquivos e onde eles estão?

---

---

➤ O que vocês acham que eles estão fazendo ali?

---

---

4. O que o pai pede ao garçom?

---

---



5. No trecho “A mãe limita-se a ficar olhando imóvel, vagamente ansiosa, como se aguardasse a aprovação do garçom”, explique a ansiedade da mãe ao esperar a aprovação do garçom.

---

---

---

6. Por que o garçom não aprovaria o pedido do pai?

---

---

7. Observe que ao descrever a cena que está diante dos olhos, o narrador personagem, questiona: “Por que não começa a comer?” Comente!

---

---

---

8. Existe no texto uma passagem que denota claramente a pobreza dos personagens. Identifique e comente-a!

---

---

---

9. Que sentimentos o autor expressa para com a personagem- menina, ao usar os diminutivos- arrumadinha, negrinha, menininha, fitinha?

---

---

---

10. Explique o que sentiu o narrador-personagem quando o pai sorri para ele. “Dá comigo de súbito, a observá-lo, nossos olhos se encontram, ele se perturba, constrangido- vacila, ameaça abaixar a cabeça, mas acabar sustentando o olhar e enfim se abre num sorriso.”

---

---

---



## ANEXO 1

### COMO ASSIM?

*Klíssia Camily da Silva Nascimento*

A data é 26/03/2017. São 15:30 da tarde e, na periferia de Campina Grande, mais precisamente na rua Camilo Araújo, no bairro Belo Monte, um jovem é assassinado com três tiros na região da cabeça.

Para saber mais sobre esse jovem, precisamos voltar ao início dessa história. Antônio, era esse seu nome, havia sido uma criança humilde, porém perversa. Ele sempre arrumava muitas confusões no bairro onde passou sua infância. Ao crescer, ele se envolveu com amizades nada saudáveis, as quais nunca foram aprovadas por seus pais. Com isso, aquele jovem rapaz humilde rapidamente passou a usar drogas e portar armas. Não demorou e ele começou a fazer inúmeras inimizades e seus pais, com medo que algo pior viesse a acontecer, resolveram se mudar com ele para um outro lugar, onde ele pudesse se afastar das más influências. Foi aí que eles se mudaram para a periferia de Campina Grande.

Com o passar do tempo, Antônio conheceu Helena, uma moça de 25 anos, que chegou para mudar sua vida. Depois de conhecê-la, ele parou de usar drogas e começou a trabalhar como vendedor ambulante. Eles se casaram e tiveram dois filhos: Heitor e Maria. Naquele lugar ele havia mudado toda sua vida, mas um dia, ao sair de casa para trabalhar, foi perseguido, pelas ruas onde morava, por dois homens que se aproximaram em uma moto e cometeram o assassinato brutal.

Ninguém podia acreditar no que estava acontecendo. As pessoas daquele lugar, que o conheciam e jamais imaginavam que algo assim pudesse acontecer com um jovem tão distinto, se perguntavam como um rapaz humilde e batalhador podia estar morto ali no chão tendo sido alvo de uma morte tão cruel.

Porém havia uma importante coisa que aquelas pessoas que choravam sobre seu corpo não sabiam: Seu passado o condenava. No entanto, sem conhecer o Antônio e sem saber quem ele havia sido no passado, as pessoas, perplexas, ficaram se perguntando diante do ocorrido: Como assim?

## ANEXO 2

### AMIGAS PARA SEMPRE

*Jéssica Kelly de Jesus Silva*

Certo dia, uma menina chamada Gabriela criticou outra menina chamada Érica. Quando Érica foi estudar na Escola Governador Antônio Mariz, Gabriela fazia muitas “zueiras”, ou seja, sempre implicava com ela. Isso acontecia pelo fato de Érica ser novata na escola, mas nem imaginava o que aconteceria futuramente.

Hoje em dia, por incrível que pareça, as duas são as melhores amigas e vivem muito felizes com essa amizade.

## ANEXO 3

### VIDA COTIDIANA

*Henrique Gonçalves Pontes*

Estudo na escola CEAI Antônio Mariz, que fica próximo ao Saara. Nessa escola, conheci vários colegas. Teve um que me chamou muito a atenção e o nome dele é Gabriel. Às vezes, observo ele e percebo que ele quer estudar, mas os outros meninos não querem deixar, mas eu sei que ele quer aprender.

Tem outra pessoa que também eu observo que é a Laura. Ela é uma menina muito dedicada e estudiosa, mas às vezes ela se deixa levar pelas amigas que são Gisele, Karine e Rafaela. Ela é uma menina que tem uma capacidade incrível. Para mim, ela até poderia ensinar aos colegas que precisam aprender a estudar, como Gabriel e Pedro Lucas, que são levados ao mal.

## ANEXO 4

### AMIZADE VERDADEIRA

*Amanda de Lima Belo*

Gabriela estuda na escola CEAI Governador Antônio Mariz e se tornou amiga de Alice e Sabrina.

Essa amizade foi crescendo desde as aulas do 6º ano, em 2015. Elas não imaginavam o quanto seria importante essa verdadeira amizade na vida de cada uma delas, pois estão sempre juntas, seja na escola, nos intervalos das aulas ou em outros momentos de suas vidas.

Descobriram juntas que uma verdadeira amizade é saber que se pode contar sempre umas com as outras. Infelizmente, muitas pessoas nascem e morrem sem conhecer o sentido de uma amizade verdadeira.

As colegas interagem mutuamente no sentido de compartilhar saberes, tornando a vida mais colorida e feliz.

Felizes aqueles que tem amigos!

## ANEXO 5

### UM ROUBO DIFERENTE

*Iury Soares*

Era um dia ensolarado. Estava passando na minha rua quatro meninos que se chamam: Jucilei, Klebinho, Edvaldo e Fabinho. Eles estavam indo jogar bola, então começaram a jogar e, em seguida, passaram dois caras desconhecidos em uma moto.

Os caras da moto pararam em frente a duas mulheres que eram moradoras da rua, Celma e Madalena, e anunciaram o assalto. Elas começaram a ficar nervosas, pois pensavam que eles iam entrar nas suas casas ou roubar seus celulares, mas os ladrões queriam apenas as sandálias delas.

Quando os ladrões conseguiram pegar as sandálias delas, foram embora e as mulheres simplesmente começaram a rir.

## **ANEXO 6**

### **MEU ADMIRADOR**

*Raine de L. Farias*

Certo dia, em janeiro de 2016, estava um dia muito chato e eu resolvi sair para a rua. Então, quando vou andando, eu encontro um garoto chamado Hiury. Era um garoto que eu admirava muito. Nós trocamos olhares e depois ele se aproximou de mim e perguntou para onde eu estava indo e eu respondi que estava apenas indo dar algumas voltas, pois estava muito entediada.

Ele resolveu me acompanhar e, em seguida, subimos juntos em direção a uma praça que fica próximo à minha casa, em frente a uma panificadora chamada “Novo Horizonte”, que se chama assim por estar situada no bairro “Novo Horizonte”. Chegando lá, nós dois conversamos bastante e, de repente, enquanto conversávamos, ele olhou bem para mim e simplesmente perguntou se podia me beijar.

“Cara”, eu fiquei impressionada porquê de repente, sem que eu esperasse, ele perguntou isso. Eu respondi: “Tudo bem...” e, então, nós nos beijamos.

Depois do beijo nós continuamos conversando e, então, eu falei para ele que meu dia havia melhorado muito por tê-lo encontrado. Ele sorriu para mim e falou que o dia dele também estava bem melhor pelo fato de também ter me encontrado.

## **ANEXO 7**

### **O ACIDENTE**

Claudemir Vinícius Pereira Dias

Certo dia, na rua onde moro aconteceu um grave acidente. Pude perceber algo estranho quando eu estava saindo de casa na moto do meu pai para ir ao mercadinho comprar umas coisas para minha casa.

Ao observar bem, percebi, mesmo de longe, que era um acidente e resolvi, logo em seguida, me aproximar para ver o que tinha realmente acontecido e fiquei surpreso com o que vi: Um carro colidiu com uma moto, pois o motociclista havia entrado na rua em alta velocidade e sem prestar atenção no trânsito. O motorista do carro não prestou socorro ao motociclista, pois percebeu que ele tinha morrido.

Familiares do motociclista que faleceu eram meus parentes e eu não sabia. Uma tia minha, chamada Valdirene, que mora em outra cidade, veio para o enterro e eu pude ver que a gente nunca pensa que vai acontecer uma tragédia dessas com alguém da nossa família. Apesar de eu não ter conhecido a vítima, que fazia parte da minha família, eu fiquei muito triste com esse acidente.

Depois do que aconteceu, eu decidi que nunca vou andar em alta velocidade em uma motocicleta, pois isso pode custar a minha vida.

## ANEXO 8

### UM DIA DIFÍCIL

*José Roberto de Araújo Filho*

Era mais um dia da semana. Tomei café, escovei os dentes e, de repente, eu senti um tremor. Percebi que tudo estava desabando e muitas pessoas estavam pedindo socorro.

Na hora do sufoco, eu percebi que minha casa também estava desabando. Então eu, minha mãe Joana, meus irmãos e meu pai Roberto começamos a pegar as coisas mais importantes para nós. Eu só conseguia pensar em salvar meu celular que havia ganhado de uma pessoa muito importante: a minha querida avó, que já tinha falecido.

Graças a Deus, deu tempo de todos nós sairmos salvos, sem nenhum machucado.

## ANEXO 9

### A RUA

*Rafael Araújo dos Santos*

Certo dia, na rua Francisco Pereira Pinto, que fica no bairro da Ressureição, aconteceu um fato lamentável. Um grupo de pessoas estava reunido na calçada conversando tranquilamente, como era costume, pois sabiam que aquela rua não era um lugar perigoso até aquele momento, mas esse foi um dia que mudou a visão dessas pessoas sobre a rua.

Era uma sexta-feira à noite e, enquanto aquelas pessoas conversavam, chegou uma dupla de assaltantes e levou tudo que aquelas pessoas tinham. Depois desse dia, aquela rua nunca mais foi a mesma.

## ANEXO 10

### MINHA RUA

*Rodrigo Freitas da Silva*

Numa bela manhã de sábado, estava andando na minha rua quando parei para pensar e disse a mim mesmo: Que rua bonita, muito diferente de antigamente. Agora a rua está pavimentada. Como posso dizer, o bairro todo mudou, pois a rua que antes não tinha encanação, hoje tem. Agora ela ficou bem mais conhecida, porque nela agora passa ônibus e, antigamente, não tinha passagem nem mesmo para o próprio caminhão do lixo.

Mais tarde, naquele mesmo dia, estava caminhando até a padaria, quando encontrei um velho amigo e sua esposa. Eu logo falei:

- Olá, Matheus. Tudo bem?
- Tudo sim e com você?
- Também. O que te levou a passar tanto tempo sem vir aqui?



- É que agora estou casado e tenho uma filha, então não me sobra muito tempo.
- Que bom, meu amigo!
- Desde quando cheguei, não pude parar de observar como essa rua mudou, não foi Rodrigo?
- Sim, mudou muito!
- Onde está David?
- Poxa, não me lembro dele.
- Aquele menino que a casa dele sempre alagava quando chovia por causa que a rua não tinha encanção de esgoto.
- Ah, agora que você falou, eu lembro sim. Ele está morando do outro lado da rua. Agora encanção de esgoto não é um problema. A rua mudou, nem se compara com a antiga. A vida de todos mudou.

## ANEXO 11

### A VIZINHA

*Wilyane Aguiar Mendes dos Santos*

Em uma tarde de sexta-feira, fui passear com minha cachorrinha, quando vi minha vizinha colocando o cachorro dela para fazer as necessidades em frente a minha casa.

Passaram-se alguns dias e a mesma coisa sempre acontecia. Foi aí que tive a brilhante ideia de contar para a minha mãe que me orientou sobre o que eu deveria fazer.

Dias se passaram e então, quando íamos saindo de casa, ela estava lá novamente com o cachorro. Foi aí que eu falei bem alto: - Sempre colocam os cachorros para fazer as necessidades aqui. Senti que ela ficou com vergonha. Desse dia em diante, nunca mais ela colocou o cachorro para fazer as necessidades na frente de minha casa.

## ANEXO 12

### NA MINHA RUA

*Jonathan Barreto Marinho*

Na minha rua, João Joviniano de Medeiros, foi onde eu nasci e passei os melhores anos de minha vida. Tenho muitas lembranças dela. Um dessas lembranças eu vou contar para vocês. Numa manhã muito chuvosa, de repente, estava contemplando a chuva, quando percebi que a água invadiu toda a rua.

De repente, todos os moradores saíram procurando um local onde pudessem ficar seguros. Essa enchente destruiu bruscamente todos os meus sonhos e de todos os moradores da rua.

Este fato marcou toda a minha história e também da vizinha Maria, que morava na casa em frente à minha, e de seu filho Felipe, meu amigo de infância. Enfim, mudou a vida de todos os moradores da rua, que tiveram suas vidas transformadas por causa desse incidente.

Nossas vidas nunca mais foram as mesmas, muitos moradores não voltaram a morar mais naquela rua e muitos sonhos morreram ali, na rua João Joviniano de Medeiros.

## ANEXO 13

### SALVANDO O MAIS IMPORTANTE

*Erivaldo Silveira da Silva*

Um homem muito pobre, chamado João, tinha uma casa em São Paulo, deixada de herança por seus pais Paulo e Vitória. Era uma casa bem humilde e velhinha, numa rua pobre, de poucas casas e chão de terra.

João morava sozinho, tinha apenas a companhia de seu cachorrinho chamado Bolinha. Bolinha era tudo para João. João trabalhava com reciclagem e, enquanto

catava no lixo os materiais que lhe interessava, ia pensando em um dia poder reformar a casa, mas o dinheiro dele só dava para pagar as contas e seus alimentos.

Um certo dia, choveu muito forte e a casa dele se encheu de rachaduras e muitas goteiras. Ele viu que ela não resistiria a outra chuva, mas ele não tinha condições de sair de lá para ir morar em outra casa. Então, ele começou a falar com Bolinha: – O que é que a gente faz?

Como ele não tinha mesmo condições de sair de lá, ele continuou morando na casa, mesmo estando cheia de rachaduras. Passou em certo tempo e João estava chegando em casa e começou a chover. Era uma chuva fraca, mas mesmo assim, depois de um certo tempo, João foi olhar como estava a situação das paredes e viu que estava tudo do mesmo jeito, ou seja, não havia nada com o que se preocupar, pensou ele, então ele foi dormir com Bolinha.

No meio da noite, Bolinha começou a latir e João acordou e falou: –O que foi Bolinha? Quando ele olhou para o lado, viu que a casa dele estava desabando, então ele não pensou duas vezes, pegou Bolinha nos braços e saiu correndo.

Quando amanheceu a casa estava no chão. Os vizinhos pegaram ele e o levaram para um abrigo junto com Bolinha. E então foi se passando o tempo e João foi morar na casa de um amigo e assim foram vivendo João e Bolinha, pelo resto da vida.

## ANEXO 14

### PERIGOS DA MINHA RUA

*Manuela Nunes Rodrigues*

A rua José Amilton Neves, onde moro, é uma rua bem movimentada e perigosa. Um dia, numa quarta-feira, eu estava saindo para o centro da cidade e quando eu voltava para casa, ao descer do ônibus, pude presenciar uma cena horrível. Eram aproximadamente 18:00 horas e, assim que eu desci do ônibus, percebi que dois caras vinham numa moto bem devagar em minha direção. Achei muito estranho e,

quando eu ia passando por uma pracinha de moto-táxi, vi aqueles dois homens parando bem perto e escutei quando um deles falou: – Afaste-se, afaste-se rápido!

Então corri rapidamente e um dos caras começou a atirar em um dos mototaxistas. Eu continuei correndo, desesperada. Corria em direção à minha casa com muito medo.

Quando cheguei em casa, contei tudo aquilo para os meus pais e eles ficaram muito assustados também e mandaram eu ter muito cuidado quanto estivesse andando sozinha por aí.

## ANEXO 15

### AMOR E ADRENALINA

*Deborah Vitória Eduardo Pereira*

Um jovem rapaz, chamado Sérgio, é loucamente apaixonado por Janaína e ela, por ele. O casal já está junto há 08 meses. Vivendo as emoções e lembranças do relacionamento, ele decide pedi-la em casamento de uma forma diferente e marcante.

Pergunta, então, para o melhor amigo o que ele acha que poderia fazer e o amigo sugere: – Apenas leva ela para jantar e pede. Mas Sérgio, não satisfeito com essa opinião, resolve pedir uma outra, mas dessa vez, uma opinião feminina. Nesse momento, ele lembra que tem o número de uma das amigas de Janaína, a Carol.

Rapidamente, ele liga para Carol, explica seu desejo e ela fala: – Faz uma surpresa em público! Sérgio gostou da ideia, mas sentiu que ainda não era exatamente aquilo o que ele queria.

Saindo para uma caminhada, ia voando com seus pensamentos, quando, de repente, um folheto bate em sua mão. Era um folheto sobre uma promoção para saltos de paraquedas:– Pronto, está resolvido, disse ele.

No dia seguinte, já leva ela para fazer a surpresa. Ela vai vendada e ansiosa. Chegando lá, ela descobre a surpresa: iria pular de paraquedas. Indecisa entre ir ou não ir, ela resolve dar a mão para ele e, então, eles saltam juntos. Ela estava muito eufórica com a adrenalina daquele momento quando, de repente, ele faz o pedido. Ela

não consegue nem responder, mas quando pousaram em solo firme, a tão aguardada resposta foi um “SIM”, acompanhado de muitos tapas e muitos beijos.

## **ANEXO 16**

### **FESTA NA RUA**

*Mirely Adrian Siqueira Barbosa*

Na rua Manoel da Costa Palmeira, que fica no bairro da Ressurreição II, no dia de São João, por volta das 19:00 horas, houve uma festa na casa 190. A casa pertence a Dona Francisca e nessa festa tinha muitas comidas típicas como milho, canjica, pamonha, bolo de milho e pé de moleque, além de bebidas como refrigerantes, sucos e, também, bebidas alcoólicas.

A festa estava muito boa e a rua muito animada. Várias fogueiras acesas, muitas pessoas dançando, crianças brincando e muita diversão no ar. Quando começou a queima de fogos, a família estava toda reunida e todos ficaram emocionados com aquele momento, pois lembraram de pessoas que não estavam mais ali com eles, pois já haviam partido.

Depois que acabou todas as queimas de fogos, as pessoas entraram e foram comer.

Por volta das 23:00 horas todos se despediram uns dos outros e começaram a ir embora. Dona Francisca estava muito feliz por poder passar aquele momento com sua família.

## **ANEXO 17**

### **MINHA RUA**

*João Pedro Ferreira Veloso*

A minha rua, Natanael Nóbrega de Lucena, antigamente era mais movimentada por volta das 16:00 horas. Crianças saíam para jogar bola, adultos também saíam para conversar, colocando sempre o papo em dia. Um certo dia, apenas algumas crianças saíram para jogar bola, éramos oito crianças, todos meninos. Estávamos jogando tranquilamente, até que Kennedy, sem querer, chutou a bola no portão do pior vizinho que alguém poderia ter. O chute foi muito forte, tão forte que amassou o portão do vizinho, um velho já de bastante idade.

Depois do fato, nós ainda continuamos a jogar bola até as 19:00 horas. Logo em seguida, Robson, o vizinho velho e chato, chegou e viu seu portão amassado. Ele ficou muito irritado e começou a gritar conosco. Xingou-nos de covardes, idiotas, burros, entre outros insultos. Até que Beatriz, a irmã de Kennedy, percebeu a gritaria, veio na rua ver do que se tratava e foi chamar Franklin, seu pai.

Robson viu que Beatriz tinha ido chamar Franklin e entrou “de fininho”... No final, quem acabou sendo o covarde? Pelo visto, não fomos nós!

Depois de todo o acontecido, eu, Kennedy, Daniel, Wesley, Leandro, Gustavo, Caio e Lucas continuamos brincando até tarde da noite. Esse foi um dos acontecimentos que houve na minha rua.

## ANEXO 18

### A ENCHENTE NA MADRUGADA

*João Vitor dos Santos Antunes*

Uma certa noite, às 11:45, eu estava dormindo quando ouvi um barulho muito forte de chuva e saí muito assustado, pois sentia que algo muito ruim iria acontecer. De repente, as ruas começaram a ficar alagadas, pois era o começo de uma enchente.

Acordei minha mãe e minhas irmãs e, rapidamente, tudo já estava alagado. Todos ficamos apavorados. Subimos em cima dos móveis para não ficarmos molhados e a noite foi um terror, mas ainda bem que a minha casa não caiu.

No outro dia, andando pelas ruas, vi muitas casas desabadas no chão, muitas árvores e postes derrubados e muitas famílias desabrigadas. Depois, todos foram colocando as coisas em seus devidos lugares e tudo ficou bem.

Quem nunca viveu uma situação difícil?

## ANEXO 19

### UMA TRISTE NOTÍCIA

*Gustavo Victor França Santos*

Certa noite, eu estava na rua jogando bola com meus amigos e um homem que não conheço veio em minha direção e me deu a triste notícia que meu pai havia sofrido um acidente. Logo fiquei preocupado com o que havia acontecido com ele e se seria algo grave.

Meu pai, mesmo sentindo muita dor, não quis ir para o hospital. Meu primo, chamado Marcos, tentou convencê-lo de que deveria ir, mas ele não aceitou. Fiquei muito triste, pois ele passou a noite com muitas dores. Não tivemos ajuda da minha mãe, pois ela estava morando muito longe. Aprendi que devemos sempre evitar acidentes, pois sofremos muito.